

## Romanos 11.1-36

### O Plano de Deus para Israel e os Gentios

**Mensagem Central:** Tanto Israel como os Gentios têm lugar no plano divino de redenção e de preparo para seu reinado na Terra

#### *Síntese do plano de Deus para Israel e para os gentios na era cristã:*

##### **1. Deus não rejeitou definitivamente Israel (v.1)**

Pergunto, pois: terá Deus, porventura, rejeitado o seu povo? De modo nenhum! Porque eu também sou israelita da descendência de Abraão, da tribo de Benjamim.

##### **2. Deus sempre reserva um remanescente fiel em Israel (vv.2-4)**

Deus não rejeitou o seu povo, a quem de antemão conheceu. Ou não sabeis o que a Escritura refere a respeito de Elias, como insta perante Deus contra Israel, dizendo: Senhor, mataram os teus profetas, arrasaram os teus altares, e só eu fiquei, e procuram tirar-me a vida. Que lhe disse, porém, a resposta divina? Reservei para mim sete mil homens, que não dobraram os joelhos diante de Baal.

##### **3. Pela graça Deus mantém o remanescente (vv.5,6)**

Assim, pois, também agora, no tempo de hoje, sobrevive um remanescente segundo a eleição da graça. E, se é pela graça, já não é pelas obras; do contrário, a graça já não é graça.

##### **4. O pequeno remanescente foi eleito enquanto a grande maioria de Israel foi endurecida (vv.7-10)**

Que diremos, pois? O que Israel busca, isso não conseguiu; mas a eleição o alcançou; e os mais foram endurecidos, como está escrito: Deus lhes deu espírito de entorpecimento, olhos para não ver e ouvidos para não ouvir, até ao dia de hoje. E diz Davi: Torne-se-lhes a mesa em laço e armadilha, em tropeço e punição; escureçam-se-lhes os olhos, para que não vejam, e fiquem para sempre encurvadas as suas costas.

##### **5. Foram rejeitados temporariamente, para que os gentios fossem alcançados (v.11)**

Pergunto, pois: porventura, tropeçaram para que caíssem? De modo nenhum! Mas, pela sua transgressão, veio a salvação aos gentios, para pô-los em ciúmes.

**6. Como sua transgressão redundou em bênção, assim será quando forem “plenos” (v.12)**

Ora, se a transgressão deles redundou em riqueza para o mundo, e o seu abatimento, em riqueza para os gentios, quanto mais a sua plenitude!

**7. Enquanto está afastado, um pequeno número crê na pregação (vv.13,14)**

Dirijo-me a vós outros, que sois gentios! Visto, pois, que eu sou apóstolo dos gentios, glorifico o meu ministério, para ver se, de algum modo, posso incitar à emulação os do meu povo e salvar alguns deles.

**8. Previsão do seu restabelecimento como fonte de bênçãos (v.15)**

Porque, se o fato de terem sido eles rejeitados trouxe reconciliação ao mundo, que será o seu restabelecimento, senão vida dentre os mortos?

**9. Israel é tratado como ramos naturais quebrados e a Igreja é tratado como ramos de fora da oliveira (ramos de oliveira brava) que são enxertados (vv.16,17)**

E, se forem santas as primícias da massa, igualmente o será a sua totalidade; se for santa a raiz, também os ramos o serão. Se, porém, alguns dos ramos foram quebrados, e tu, sendo oliveira brava, foste enxertado em meio deles e te tornaste participante da raiz e da seiva da oliveira.

**10. Os cristãos gentios não devem desprezar Israel (vv.18-20)**

Não te glories contra os ramos; porém, se te gloriare, sabe que não és tu que sustentas a raiz, mas a raiz, a ti. Dirás, pois: Alguns ramos foram quebrados, para que eu fosse enxertado. Bem! Pela sua incredulidade, foram quebrados; tu, porém, mediante a fé, estás firme. Não te ensoberbeças, mas teme.

**11. Israel caído é ainda chamado de “ramo natural” em contraste com a Igreja “oliveira brava” (v.21)**

Porque, se Deus não poupou os ramos naturais, também não te poupará.

**12. Dispensações diferentes para Israel e a Igreja (v.22)**

Considerai, pois, a bondade e a severidade de Deus: para com os que caíram, severidade; mas, para contigo, a bondade de Deus, se nela permaneceres; doutra sorte, também tu serás cortado.

**13. Está aberta a via necessária para o retorno de Israel (v.23)**

Eles também, se não permanecerem na incredulidade, serão enxertados; pois Deus é poderoso para os enxertar de novo.

**14. Declaração de que a Igreja tem uma origem descontínua com Israel (foi enxertado contra a natureza vindo de uma fonte de outro tipo) e o prenúncio da restauração futura de Israel que, como o ramo natural, será enxertado novamente na videira de onde foi cortada (v.24)**

Pois, se foste cortado da que, por natureza, era oliveira brava e, contra a natureza, enxertado em boa oliveira, quanto mais não serão enxertados na sua própria oliveira aqueles que são ramos naturais!

**15. Depois disso, todo o Israel será restaurado (vv.25,26)**

Porque não quero, irmãos, que ignoreis este mistério (para que não sejais presumidos em vós mesmos): que veio endurecimento em parte a Israel, até que haja entrado a plenitude dos gentios. E, assim, todo o Israel será salvo, como está escrito: Virá de Sião o Libertador e ele apartará de Jacó as impiedades.

**16. A nova aliança com Israel (Jr 31.31-34) é a garantia do perdão de Israel (v.27)**

Esta é a minha aliança com eles, quando eu tirar os seus pecados.

**17. O amor e a eleição de Deus sobre Israel são perpétuas devido às promessas “irrevogáveis” de Deus (vv.28,29)**

Quanto ao evangelho, são eles inimigos por vossa causa; quanto, porém, à eleição, amados por causa dos patriarcas; porque os dons e a vocação de Deus são irrevogáveis.

**18. O processo de salvação aplicado à Igreja na atualidade, será também aplicado à Israel no futuro (vv.30-32)**

Porque assim como vós também, outrora, fostes desobedientes a Deus, mas, agora, alcançastes misericórdia, à vista da desobediência deles, assim também estes, agora, foram desobedientes, para que, igualmente, eles alcancem misericórdia, à vista da que vos foi concedida. Porque Deus a todos encerrou na desobediência, a fim de usar de misericórdia para com todos.

**19. Esse plano de atuação de Deus (endurecer Israel para conceder graça aos gentios e, depois de completado o tempo da Igreja, voltar a conceder graça a Israel e o restaurar) é algo misterioso e maravilhoso que não podemos compreender plenamente, mas por ele glorificamos a Deus (vv.33-36)**

Ó profundidade da riqueza, tanto da sabedoria como do conhecimento de Deus! Quão insondáveis são os seus juízos, e quão inescrutáveis, os seus caminhos! Quem, pois, conheceu a mente do Senhor? Ou quem foi o seu conselheiro? Ou quem primeiro deu

a ele para que lhe venha a ser restituído? Porque dele, e por meio dele, e para ele são todas as coisas. A ele, pois, a glória eternamente. Amém!